

CADERNO DE PRÁTICAS E VIVÊNCIAS INTEGRADORAS DA EJA DIURNA

TRABALHO

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação



INTEGRAÇÃO ENTRE LINGUAGENS
E CIÊNCIAS HUMANAS

CADERNO DE PRÁTICAS E VIVÊNCIAS
INTEGRADORAS DA EJA DIURNA

TRABALHO

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

Governador do Estado do Espírito Santo
José Renato Casagrande

Secretário de Estado da Educação do Espírito Santo
Vitor Amorim de Angelo

Subsecretária de Educação Básica e Profissional
Andréa Guzzo Pereira

Gerente de Educação de Jovens e Adultos
Mariane Luzia Folador Dominicini Berger

Subgerente de Desenvolvimento Curricular da Educação de Jovens e Adultos
Alessandra Ribeiro Alves

Organizadora do Conteúdo
Ana Claudia Araujo de Lima

Revisores de Conteúdo
Rogério Carvalho de Holanda
Bruno de Almeida Zamite

Equipe Técnica da Gerência de Educação de Jovens e Adultos

Ana Claudia Araujo de Lima
Andrêssa Endlich Dourado
Edimar Barcelos
Flávia Demuner Ribeiro
João Batista Pereira Alves
Márcio Peters
Pollyanna Labeta Iack
Rayvo Viana do Nascimento
Rogério Carvalho de Holanda
Simone Chagas Siqueira Pachito
Tatiana das Mercês Januário

Equipe de Apoio da Gerência de Educação de Jovens e Adultos

Carla Régis Ramos Rocha
Sara Caroline Leite Bento da Silva

Permitida a reprodução para fins educativos e de informação, com indicação da autoria, vedada qualquer utilização comercial ou com fins lucrativos.

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
(Governo do Estado do Espírito Santo, ES, Brasil)

Espírito Santo (Estado). Secretaria de Educação.

E77c **Caderno de práticas e vivências integradoras da EJA diurna: trabalho [livro eletrônico] / Organizadores Alessandra Ribeiro Alves, Ana Claudia Araujo de Lima, Andréa Guzzo Pereira, Mariane Luzia Folador Dominicini Berger e Vitor Amorim de Angelo. Vitória, ES: GEEJA/SEEB/SEDU, 2025.**

19.043 Kb
Bibliografia
ISBN: 978-65-85134-98-9

1. Educação – Espírito Santo (Estado). 2. Educação Básica. 3. Educação de Jovens e Adultos. I. Alves, Alessandra Ribeiro. II. Angelo, Vitor Amorim de. III. Berger, Mariane Luzia Folador Dominicini. IV. Lima, Ana Claudia Araujo de. V. Pereira, Andréa Guzzo. VI. Título.

CDD: 370
CDU: 37

Ficha Catalográfica Elaborada pelo Bibliotecário Victor Barroso Oliveira - CRB 462/ES

SUMÁRIO

6. APRESENTAÇÃO

7. EJA DIURNA: FUNDAMENTOS E PRINCÍPIOS

11. A CATEGORIA TRABALHO

12. RELAÇÕES PARA O TRABALHO: DIREITOS DOS TRABALHADORES

19. A LUTA POR DIREITOS TRABALHISTAS AO LONGO DA HISTÓRIA

20. UM OLHAR DA ARTE

22. REFERÊNCIAS

APRESENTAÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é desenvolvida como uma oferta prioritária para a Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo, o que se evidencia, desde o ano de 2019, com a criação da Gerência de Educação de Jovens e Adultos – Geeja.

No ano de 2021, foi implantada a EJA Diurna Seja + com o objetivo de ampliar as oportunidades educacionais de nossos jovens, adultos e idosos, por meio de uma organização curricular diferenciada. Desde sua implantação, essa oferta tem sido aprimorada a partir de assessoramentos pedagógicos, formações e escuta de estudantes e professores. Desses movimentos sistematizados surge a proposta de elaboração de um material estruturado para apoiar a prática docente, sobretudo em relação aos componentes curriculares integradores Práticas e Vivências Integradoras 1 e Práticas e Vivências Integradoras 2.

Assim, com muita satisfação, apresentamos a Coletânea de Cadernos de Práticas e Vivências Integradoras da EJA Diurna, relacionados à integração curricular das Áreas de Conhecimento de Linguagens e Ciências Humanas. A primeira coletânea é composta por quatro Cadernos, elaborados a partir das categorias Trabalho, Território, Juventudes e Desigualdades.

Almejamos que esses materiais possam enriquecer ainda mais o trabalho docente e reverberar na formação dos nossos estudantes, por meio da apropriação de conhecimentos que possibilitem "intervir na ordem estabelecida", como sempre nos ensinou Paulo Freire.

Desejamos um bom trabalho!

Vitor Amorim de Angelo
Secretário de Estado da Educação

Andréa Guzzo Pereira
Subsecretária de Estado da Educação

A EJA DIURNA: FUNDAMENTOS E PRINCÍPIOS

A Educação de Jovens e Adultos na rede estadual de ensino vem passando por uma série de avanços, no sentido de se adequar às transformações observadas nessa modalidade e ofertar aos nossos estudantes possibilidades diversas de acesso à escola, para que eles desenvolvam seus aprendizados e concluam seu percurso escolar com qualidade e equidade. Pensando nisso, a Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo (Sedu), por meio da Gerência de Educação de Jovens e Adultos (Geeja), tem trabalhado para fortalecer e inovar a EJA, ampliando, por exemplo, a oferta de vagas para os turnos matutino e vespertino, o que rompe com a ideia tradicional de que a oferta de EJA é exclusiva do tempo noturno.

Segundo o parecer CNE/CEB 11/2000[1], documento que orienta as diretrizes para a EJA no Brasil, essa modalidade necessita ser entendida a partir das suas funções - **reparadora**, **equalizadora** e **qualificadora**. Assim, entendemos que a EJA Diurna do Espírito Santo - também conhecida como "Seja Mais" (nome do programa de implementação) surge para atender àqueles jovens e adultos que, por motivos de trabalho, de tarefas familiares ou de vulnerabilidade social, têm dificuldade ou são impedidos de frequentar uma escola no horário da noite. Além dessa nova possibilidade de horário, a EJA Diurna conta com uma organização curricular mais alinhada aos interesses desse público e às demandas do mundo moderno, como os componentes Cultura Digital, ofertado atualmente em todas as etapas e segmentos, e os componentes Práticas e Vivências Integradoras I e II, sobre os quais, à diante, iremos nos deter mais profundamente.



Imagem disponível em: sejatroca.com/blog/post/equidade-o-caminho-para-uma-efetiva-inclusao-da-diversidade-nas-empresas (Acesso em: 27/02/2024)

Passados três anos desde a implantação da EJA Diurna/Seja Mais nas escolas da rede estadual, sentimos a necessidade de entregar aos nossos professores um material que lhes ofereça, ao mesmo tempo, suporte, reflexão e inspiração, para lhes provocar novos olhares, instigar sua criatividade e aprimorar sua prática, melhorando, consequentemente, a qualidade do ensino e o engajamento dos estudantes jovens e adultos.

1 http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb011_00.pdf

O que são as "Práticas e Vivências Integradoras"?

A EJA Diurna (Seja Mais) nasce com a intenção de dinamizar e promover o maior alcance da Educação de Jovens e Adultos no estado do Espírito Santo. Mas, ao estruturarmos essa forma de oferta, temos também a intenção de inovar e revitalizar o currículo, tornando-o mais significativo. Assim nascem os componentes curriculares integradores que buscam flexibilizar os tempos de aprendizagem e valorizar as diversas formas de conhecimento e de aprendizado, combinando o tempo escolar e o tempo vivencial dos estudantes e propondo, por meio da pesquisa, trocas e interações entre a escola e a comunidade, bem como entre as diferentes abordagens das disciplinas curriculares e do conhecimento formal sobre assuntos cotidianos.



Fonte: Caderno Orientador de Práticas e Vivências Integradoras I. Sedu (2022)

Quando falamos em "integração", estamos tomando duas dimensões: a dimensão curricular e a dimensão vivencial. A integração curricular - algumas vezes chamada de interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e transdisciplinaridade - considera a necessidade de um trabalho uníssono entre as diversas áreas e disciplinas escolares, partindo do princípio de que o conhecimento se torna mais amplo e mais pleno, na medida em que passa por diferentes abordagens, por aprofundamentos e detalhamentos em múltiplas direções. Da mesma forma, o conhecimento de mundo e o conhecimento sistematizado pelo currículo escolar necessitam andar juntos, numa relação de complementaridade, de modo que aquilo que se aborda, se discute e se aprende na escola ressignifique o mundo e as vivências dos sujeitos envolvidos nessas aprendizagens e, numa via de mão dupla, aquilo que se vivencia e que se experimenta fora da escola deve alimentar e dar sentido ao conhecimento formal, de forma que o estudante perceba o papel desse conhecimento para o seu contínuo crescimento.

Dessa forma, o papel dos componentes integradores da EJA Diurna não se encerra neles mesmos, mas visa à adoção de uma postura político-pedagógica de toda a escola - docentes, gestores, equipe pedagógica e discentes, a fim de construir para esses jovens e adultos uma relação realmente pujante com a escola e, principalmente, com o conhecimento - de si e do mundo que os aguarda para além do ensino básico.

Como pensar a Integração Curricular e seus desdobramentos na vivência concreta?

Para entendermos melhor o quanto os componentes integradores podem ser proveitosos não só em nossas escolas, mas nas comunidades e territórios de vivência dos estudantes, ilustramos nossa apresentação com o recorte, inspirado em um texto jornalístico do noticiário nacional:

Seja + Notícias

CULTURA · CIDADANIA · NATUREZA · APRENDIZADO

Ensino sobre eventos extremos ajudou comunidade de Pernambuco a se proteger

Educação climática salva vidas em comunidade pernambucana

Por Gabriel Gama





Em maio de 2022, Jaboatão dos Guararapes, na região metropolitana do Recife, enfrentou fortes chuvas que resultaram em 64 mortes. No entanto, na comunidade do Retiro, a história foi diferente dos outros bairros: o local não registrou nenhum óbito. A razão para essa discrepância não estava nas condições socioeconômicas ou na infraestrutura das moradias, mas sim em outro fator: a educação dos jovens e adultos sobre as mudanças climáticas e os riscos dos desastres.

Após quatro meses de treinamento e práticas educacionais, estudantes da comunidade do Retiro adotaram ações preventivas e foram capazes de orientar a evacuação dos vizinhos que viviam em regiões sujeitas a deslizamentos. No fim das contas, salvaram vidas.

Havia chovido a madrugada inteira. Quando Aléxys Gabriel Ferreira, então com 16 anos, acordou, ele notou pelo pluviômetro caseiro – que tinha aprendido a construir e a analisar durante o treinamento – que o cenário era de preocupação. Saiu, então, batendo na vizinhança para pedir que os moradores deixassem suas casas.

"Segui as recomendações que ouvi no projeto e falei para as pessoas saírem da área de risco, para tomarem cuidado, e me coloquei à disposição para tirar dúvidas dos moradores e passar as perguntas deles para o pessoal da Defesa Civil", conta.

PUBLICAÇÃO ORIGINAL EM: APUBLICA.ORG
DATA: 27 DE FEVEREIRO DE 2024

O caso apresentado no texto acima nos exemplifica como o ensino pode e deve ser articulado às necessidades e possibilidades de cada território, associando de fato teoria e prática, reflexão e ação, escola e comunidade, conteúdo escolar e senso de cidadania e de humanidade.

Ao pensarmos os detalhes da notícia acima, veremos que o "treinamento" e a fabricação do pluviômetro caseiro, que evitaram uma tragédia na comunidade do Retiro, certamente são etapas de uma proposta metodológica sobre educação climática. Porém, o que está implícito é que a escolha dessa temática nasce do fato de se estar em um território vulnerável a esse tipo de ocorrência - fortes chuvas, com enchentes, deslizamentos e outras tragédias. E, para se chegar às etapas que culminaram nessa ação, provavelmente houve uma pesquisa prévia, um diagnóstico do território que verificou suas reais necessidades e, então, traçaram-se a

metodologia, os conteúdos e cada uma das etapas de desenvolvimento.

A atitude do adolescente Aléxys Gabriel demonstra, ainda, um tratamento abrangente, integral do problema, que permitiu não só a habilidade de fabricar um artefato, uma tecnologia, mas também a capacidade de interpretar os dados fornecidos por essa ferramenta e o desenvolvimento da proatividade para uma tomada de decisão a partir da leitura desses dados, com senso de coletividade e segurança. Outro ponto a se destacar é a parceria com órgãos públicos - nesse caso a Defesa Civil, demonstrando que quanto mais diálogos, isto é, quanto mais integração, maior e mais rico é o aprendizado.

Podemos indicar, ainda, a possibilidade de discutir, a partir da questão climática, questões éticas, políticas, historiográficas, socioeconômicas e étnico-raciais relacionadas a esse tipo de tragédia, desenvolvendo o senso crítico para refutar a ideia simplista de que uma tragédia como essa, comum em muitos cenários brasileiros, ocorre em função apenas de um "fenômeno natural", quando, na verdade, muitas dessas tragédias podem ser previstas e amenizadas ou até evitadas, caso o poder público se proponha a fazê-lo.

Em síntese, a notícia acima se configura como um excelente exemplo do tratamento integrador que pode ser feito a partir de um determinado tema e de uma situação-problema verificada no território ou nas vivências dos sujeitos envolvidos na escola, desde que haja planejamento, diálogo e uma atitude político-pedagógica comprometida com a formação plena dos estudantes da EJA.

Ao propormos um ensino que esteja alinhado com as práticas sociais e as vivências culturais de nossos estudantes, queremos que professores e estudantes sejam capazes de ousar, de desenvolver ensino-aprendizagem por meio da pesquisa, da reflexão-ação, da sensibilidade e da acuidade, com metodologias diversificadas que traduzam a intencionalidade de uma formação integral e emancipadora, que reconectem esses sujeitos à escola e ao prazer de aprender, que transforme suas descontinuidades na trajetória escolar em caminhos para a redescoberta dos seus sonhos, para a atuação social plena e para todas as possibilidades de ser e estar no mundo.

Neste sentido, as leituras, reflexões e atividades propostas nos Cadernos de Práticas e Vivências Integradoras devem expandir o que é trabalhado na sala de aula para além dos muros da escola, ampliando também a visão de mundo e novas possibilidades de atuação social dos nossos estudantes. Nos afastamos da ideia de um material prescritivo e desejamos que todas as propostas sejam vistas como sementes ou como ponto partida para ajudar a organizar a integração, fazendo multiplicar as boas ideias e práticas que certamente já se desenvolvem em nossas escolas.

A CATEGORIA TRABALHO

Introdução

Na Educação de Jovens e Adultos, o trabalho é concebido como um princípio educativo. Em outras palavras, os estudantes são sujeitos completos e capazes de se desenvolver pelo trabalho, pela leitura de mundo e pelo rigor metódico da escola, pois são jovens e adultos, ao mesmo tempo, em formação escolar e imersos em conhecimentos prévios, conhecimentos de mundo, construídos nas vivências e, sobretudo, nas relações socioculturais e na atuação no mundo do trabalho.

Na EJA Diurna - Seja Mais, ainda que esses estudantes sejam, em sua maioria, muito jovens, eles já experimentaram alguma relação com o trabalho, com a responsabilidade de contribuir financeiramente com a família ou mesmo de suprir integralmente seu próprio sustento, pois o quadro social em que estão inseridos lhes exige isso, algumas vezes se relacionam com o trabalho desde a adolescência, outras, desde a infância. É, inclusive, essa inserção prematura no mundo do trabalho, comumente, a causadora da descontinuidade dos estudos.

Dessa forma, é preciso que o ensino pensado para o estudante jovem e adulto tenha a sensibilidade de compreendê-lo como indivíduo pleno, com descontinuidades, sim, mas também com um diálogo prévio com o mundo. Assim, as práticas escolares desenvolvidas com esses sujeitos devem pensar a dimensão educativa do trabalho e, mais do que o “ensino para o trabalho”, a formação pelo trabalho, numa perspectiva crítica, em que o trabalho, para além da exploração capitalista, da venda da mão de obra, configura-se como um processo de transformação do ser.

Portanto, cabe à prática integradora o diálogo entre todos os componentes curriculares que o compõem, a fim de pensar a Educação de Jovens e Adultos como a educação da classe trabalhadora, de jovens e adultos trabalhadores que buscam, sobretudo, uma vida digna e plena de direitos fundamentais. Para isso, o Trabalho é a categoria central que vai orientar as discussões sobre as relações que permeiam a vida desses estudantes e as políticas públicas necessárias para que sua formação escolar resulte em transformações efetivas, duradouras. Embora essa categoria tenha um caderno exclusivo, ela aparecerá junto às demais categorias integradoras, já que não é possível dissociá-la de nenhuma ação educativa, assim como não é possível dissociar a abordagem de Raça e Gênero, na perspectiva de uma educação para a conscientização étnico-racial, antirracista e antissexista. Nesse sentido, cabe reforçar a diferença entre o trabalho alienante, para o capital (mercado de trabalho) e o trabalho para a subjetivação do indivíduo (mundo do trabalho), evitando-se assim discursos que levem o estudante a pensar em resultados imediatistas, meramente materialistas, consumistas e individualistas, quando o princípio educador deve orientar, antes de tudo, para transformações coletivas e superações de ordem social, a curto, médio e longo prazo.

Para trabalhar com os estudantes e iniciar algumas reflexões que dialoguem com a CATEGORIA TEMÁTICA "Trabalho", aprofundando as propostas de atividades da Plataforma do Estudante, sugerimos alguns materiais e caminhos didáticos:

RELAÇÕES DE TRABALHO NA ATUALIDADE: DIREITOS DOS TRABALHADORES

Propomos a leitura integral do conto "Maria", de Conceição Evaristo, presente na obra finalista do Prêmio Jabuti, em 2015. Depois, um momento para que se possa refletir e discutir sobre as impressões e emoções suscitadas pelo texto.

Maria

Conceição Evaristo

Maria estava parada há mais de meia hora no ponto de ônibus. Estava cansada de esperar. Se a distância fosse menor, teria ido a pé. Era preciso mesmo ir se acostumando com a caminhada. Os ônibus estavam aumentando tanto! Além do cansaço, a sacola estava pesada. No dia anterior, no domingo, havia tido festa na casa da patroa. Ela levava para casa os restos. O osso do pernil e as frutas que tinham enfeitado a mesa. Ganhara as frutas e uma gorjeta. O osso a patroa ia jogar fora. Estava feliz, apesar do cansaço. A gorjeta chegara numa hora boa. Os dois filhos menores estavam muito gripados. Precisava comprar xarope e aquele remedinho de desentupir o nariz. Daria para comprar também uma lata de Toddy. As frutas estavam ótimas e havia melão. As crianças nunca tinham comido melão. Será que os meninos gostavam de melão?

A palma de umas de suas mãos doía. Tinha sofrido um corte, bem no meio, enquanto cortava o pernil para a patroa. Que coisa! Faca-laser corta até a vida!

Quando o ônibus apontou lá na esquina, Maria abaixou o corpo, pegando a sacola que estava no chão entre as suas pernas. O ônibus não estava cheio, havia lugares. Ela poderia descansar um pouco, cochilar até a hora da descida. Ao entrar, um homem levantou lá de trás, do último banco, fazendo um sinal para o trocador. Passou em silêncio, pagando a passagem dele e de Maria. Ela reconheceu o homem. Quando tempo, que saudades! Como era difícil continuar a vida sem ele. Maria sentou-se na frente. O homem assentou-se ao lado dela. Ela se lembrou do passado. Do homem deitado com ela. Da vida dos dois no barraco. Dos primeiros enjoos. Da barriga enorme que todos diziam gêmeos, e da alegria dele. Que bom! Nasceu! Era um menino! E haveria de se tornar um homem. Maria viu, sem olhar, que era o pai do seu filho. Ele continuava o mesmo. Bonito, grande, o olhar assustado não se

ORIENTAÇÕES

Professor(a), previamente à leitura, convém apresentar o livro de onde o conto foi extraído e uma breve biografia da autora, Conceição Evaristo. É importante também, em algum momento, contextualizar o gênero conto, como gênero literário moderno, em que se apresenta uma narrativa breve, com poucas personagens, centrada em um único conflito, que se desenrola em um espaço-tempo curto e bem definido.

Outra estratégia possível é que os estudantes recebam o texto com antecedência, para que possam ler sozinhos. Depois, na aula agendada, pode ser feita uma nova leitura mediada pelo/a professor/a e, em seguida, seja aberta a discussão.

fixando em nada e em ninguém. Sentiu uma mágoa imensa. Por que não podia ser de outra forma? Por que não podiam ser felizes? E o menino, Maria? Como vai o menino? cochichou o homem. Sabe que sinto falta de vocês? Tenho um buraco no peito, tamanha a saudade! Tou sozinho! Não arrumei, não quis mais ninguém. Você já teve outros... outros filhos? A mulher baixou os olhos como que pedindo perdão. É. Ela teve mais dois filhos, mas não tinha ninguém também! Homens também? Eles haveriam de ter outra vida. Com eles tudo haveria de ser diferente. Maria, não te esqueci! Tá tudo aqui no buraco do peito...

O homem falava, mas continuava estático, preso, fixo no banco. Cochichava com Maria as palavras, sem entretanto virar para o lado dela. Ela sabia o que o homem dizia. Ele estava dizendo de dor, de prazer, de alegria, de filho, de vida, de morte, de despedida. Do buraco-saudade no peito dele... Desta vez ele cochichou um pouquinho mais alto. Ela, ainda sem ouvir direito, adivinhou a fala dele: um abraço, um beijo, um carinho no filho. E logo após, levantou rápido sacando a arma. Outro lá atrás gritou que era um assalto. Maria estava com muito medo. Não dos assaltantes. Não da morte. Sim da vida. Tinha três filhos. O mais velho, com onze anos, era filho daquele homem que estava ali na frente com uma arma na mão. O de lá de trás vinha recolhendo tudo. O motorista seguia a viagem. Havia o silêncio de todos no ônibus. Apenas a voz do outro se ouvia pedindo aos passageiros que entregassem tudo rapidamente. O medo da vida em Maria ia aumentando. Meu Deus, como seria a vida dos seus filhos? Era a primeira vez que ela via um assalto no ônibus. Imaginava o terror das pessoas. O comparsa de seu ex-homem passou por ela e não pediu nada. Se fossem outros os assaltantes? Ela teria para dar uma sacola de frutas, um osso de pernil e uma gorjeta de mil cruzeiros. Não tinha relógio algum no braço. Nas mãos nenhum anel ou aliança. Aliás, nas mãos tinha sim! Tinha um profundo corte feito com faca-laser que parecia cortar até a vida.

Os assaltantes desceram rápido. Maria olhou saudosa e desesperada para o primeiro. Foi quando uma voz acordou a coragem dos demais. Alguém gritou que aquela puta safada conhecia os assaltantes. Maria assustou-se. Ela não conhecia assaltante algum. Conhecia o pai do seu primeiro filho. Conhecia o homem que tinha sido dela e que ela ainda amava tanto. Ouviu uma voz: Negra safada, vai ver que estava de coleio com os dois. Outra voz ainda lá do fundo do ônibus acrescentou: Calma, gente! Se ela estivesse junto com eles, teria descido também. Alguém argumentou que ela não tinha descido só para disfarçar. Estava mesmo com os ladrões. Foi a única a não ser assaltada. Mentira, eu não fui e não sei porquê. Maria olhou na direção de onde vinha a voz e viu um rapazinho negro e magro, com feições de menino e que relembrava vagamente o seu filho. A primeira voz, a que acordou a coragem de todos, tornou-se um grito: Aquela puta, aquela negra safada estava com os ladrões! O dono da voz levantou e se encaminhou em direção a Maria. A mulher teve medo e raiva. Que merda! Não conhecia assaltante algum. Não devia satisfação a ninguém. Olha só, a negra ainda é atrevida, disse o homem, lascando um tapa no rosto da mulher. Alguém gritou: Lincha! Lincha! Lincha!... Uns passageiros desceram e outros voaram em direção a Maria. O motorista tinha parado o ônibus para defender a passageira: Calma, pessoal! Que loucura é esta? Eu conheço esta mulher de vista. Todos os dias, mais ou menos neste horário, ela toma o ônibus comigo. Está vindo do trabalho, da luta para sustentar os filhos... Lincha! Lincha! Lincha! Maria punha sangue pela boca, pelo nariz e pelos ouvidos. A sacola havia arrebentado e as frutas rolavam pelo chão. Será que os meninos gostam de melão?

Tudo foi tão rápido, tão breve. Maria tinha saudades do seu ex-homem. Por que estavam fazendo isto com ela? O homem havia segredado um abraço, um beijo, um carinho no filho. Ela precisava chegar em casa para transmitir o recado. Estavam todos armados com facas-laser que cortam até a vida. Quando o ônibus esvaziou, quando chegou a polícia, o corpo da mulher já estava todo dilacerado, todo pisoteado.

Maria queria tanto dizer ao filho que o pai havia mandado um abraço, um beijo, um carinho.

Conceição Evaristo. *Olhos d'água*, 2018, p. 39-42.

QUEM É CONCEIÇÃO EVARISTO?

Maria da Conceição Evaristo de Brito nasceu em Belo Horizonte, em 1946. De origem humilde, migrou para o Rio de Janeiro na década de 1970. Graduada em Letras pela UFRJ, trabalhou como professora da rede pública de ensino da capital fluminense.

Participante ativa dos movimentos de valorização da cultura negra em nosso país, estreou na literatura em 1990, quando passou a publicar seus contos e poemas na série Cadernos Negros. Escritora versátil, cultiva a poesia, a ficção e o ensaio. Em 2014, a escritora publica Olhos D'água, livro finalista do Prêmio Jabuti na categoria "Contos e Crônicas". O Prêmio é a mais importante honraria da literatura produzida no Brasil.



Conceição Evaristo por Conceição Evaristo

Sou mineira, filha dessa cidade, meu registro informa que nasci no dia 29 de novembro de 1946. Essa informação deve ter sido dada por minha mãe, Joana Josefina Evaristo, na hora de me registrar, por isso acredito ser verdadeira. Mãe, hoje com os seus 85 anos, nunca foi mulher de mentir. Deduzo ainda que ela tenha ido sozinha fazer o meu registro, portando algum documento da Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte. Uma espécie de notificação indicando o nascimento de um bebê do sexo feminino e de cor parda, filho da senhora tal, que seria ela. Tive esse registro de nascimento comigo durante muito tempo. Impressionava-me desde pequena essa cor parda. Como seria essa tonalidade que me pertencia? Eu não atinava qual seria. Sabia sim, sempre soube que sou negra.

Quanto a ela ir sozinha, ou melhor, solitária para o cartório me registrar é uma dedução minha tirada de alguns fatos relativos à vida de meu pai. Aliás, de meu pai conheço pouco, pouquíssimo.

Em compensação, sei um pouco mais, daquele que considero como sendo meu pai. Dele sei o nome todo. Aníbal Vitorino e a profissão, pedreiro. Meu padrasto Aníbal, quando chegou a nossa casa, minha mãe cuidava de suas quatro filhas sozinha. Maria Inês Evaristo, Maria Angélica Evaristo, Maria da Conceição Evaristo e Maria de Lourdes Evaristo. Bons tempos, o de nós meninas. Minha mãe se constituiu, para mim, como algo mais doce de minha infância. O que mais me importava era a sua felicidade. Um misto de desespero, culpa e impotência me assaltava quando eu percebia os sofrimentos dela. Minha mãe chorava muito, hoje não. Tem uma velhice mais tranqüila. Meu padrasto completou 86 anos e vive ao lado dela.

Depois das quatro meninas, minha mãe teve mais cinco meninos, meus irmãos, filhos de meu padrasto.

A ausência de um pai foi dirimida um pouco pela presença de meu padrasto, mas, sem dúvida alguma, o fato de eu ter tido duas mães suavizou muito o vazio paterno que me rondava. Aos sete anos, fui morar com a irmã mais velha de minha mãe, minha tia Maria Filomena da Silva. Ela era casada com Antonio João da Silva, o Tio Totó, viúvo de outros dois casamentos. Não tiveram filhos. Fui morar com eles, para que a minha mãe tivesse uma boca a menos para alimentar. Os dois passavam por menos necessidades, meu Tio Totó era pedreiro e minha Tia Lia, lavadeira como minha mãe. A oportunidade que eu tive para estudar surgiu muito da condição de vida, um pouco melhor, que eu desfrutava em casa dessa tia. As minhas irmãs enfrentavam dificuldades maiores.

Disponível em: *letras.ufmg.br/literafro/autoras/188-conceicao-evaristo*

Após a leitura, dialogue com seus colegas e professores sobre suas impressões do texto. Para guiar a conversa, sugerimos as seguintes chaves de leitura:

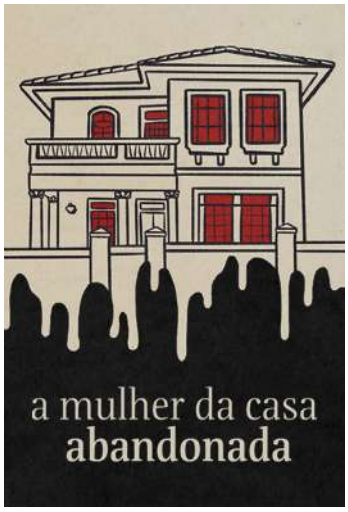
- Condições de vida e de trabalho da mulher: Com o que trabalha? Como vai e volta? Como ela se sente? Que pensamentos traz na mente?
- "Faca-laser corta até a vida": Por que a frase se repete como um pensamento ao longo do texto?
- "Maria estava com muito medo. Não dos assaltantes. Não da morte. Sim da vida [...] O medo da vida em Maria ia aumentando": Por que a personagem tem medo da vida e não da morte?
- A reprodução da violência no texto: quantas formas de violência o texto retrata? Quem pratica essas violações? Quem são as vítimas? O que motiva o linchamento? Há justiça neste ato?
- Relações de Trabalho: como elas aparecem no texto? No enredo, há algum direito do trabalhador que tenha sido violado?

ORIENTAÇÕES

Professor(a), sugerimos algumas orientações para trabalhar com o texto literário em sala de aula:

- *Dividir os estudantes em grupos/duplas, a depender do tamanho da turma;*
- *Destinar um tempo para que possam dialogar com a dupla/grupo;*
- *Abrir o diálogo para que cada grupo/dupla apresente e comente as impressões e sentimentos despertados pela leitura.*

Você já ouviu falar em "trabalho análogo à escravidão"? Sabe o que isso quer dizer?



Em 2022, o reporter Chico Felitti, da Folha de São Paulo, estreou com o podcast investigativo "A mulher da casa abandonada", que virou febre e trouxe à tona discussões a respeito dos resquícios da escravidão, praticada por famílias brasileiras ricas e influentes. Embora pareça uma história de ficção, o que se narra ao longo dos episódios é uma triste realidade.

Vamos ouvir o 5° episódio do podcast "A mulher da casa abandonada", a fim de dar continuidade às nossas reflexões sobre a categoria Trabalho. Clique no link ou leia o QR code para escutar:

Podcast
A Mulher da Casa Abandonada
Ep. 5: Outras Tantas Mulheres

https://youtu.be/OSiN-JfOfpQo?si=Py-9QS-LrCT2uqqtG

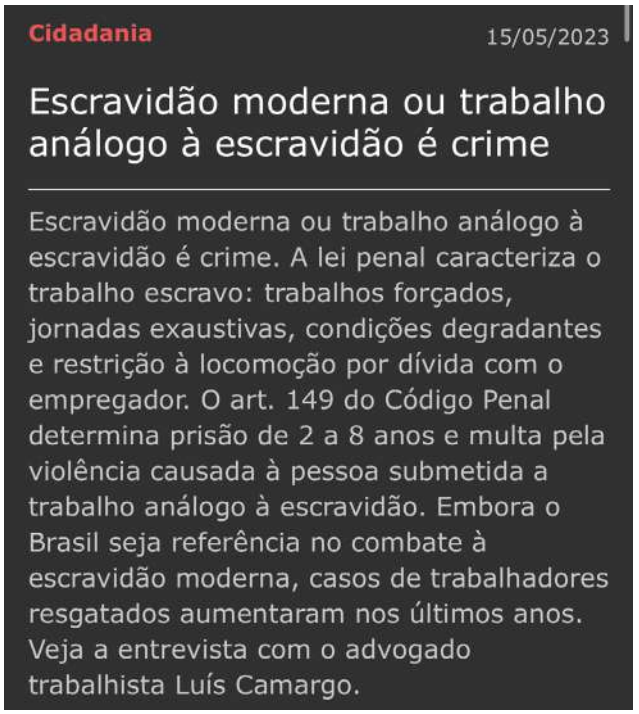
ORIENTAÇÕES

Professor(a), preparamos algumas orientações para auxiliar esta atividade:

- *Os estudantes podem ouvir o podcast na escola ou em casa, no tempo vivencial.*
- *Eles podem ser orientados a anotar aquilo que mais lhes chamar atenção, para depois comentar/compartilhar com os colegas.*
- *É oportuno propor uma pesquisa/leitura mais aprofundada sobre os temas "Trabalho análogo à escravidão" e "Escravidão moderna", além de uma consulta ao Código Penal brasileiro e como ele caracteriza o "trabalho análogo ao trabalho escravo".*

Todas as pesquisas, leituras e consultas podem ser compartilhadas e discutidas por meio de rodas de diálogo, seminários, debates, júri simulado, entre outras estratégias que você e a turma julgarem mais interessantes.

Agora que você ouviu o podcast e conheceu melhor essa realidade, leia alguns recortes de noticiários:



Cidadania 15/05/2023

Escravidão moderna ou trabalho análogo à escravidão é crime

Escravidão moderna ou trabalho análogo à escravidão é crime. A lei penal caracteriza o trabalho escravo: trabalhos forçados, jornadas exaustivas, condições degradantes e restrição à locomoção por dívida com o empregador. O art. 149 do Código Penal determina prisão de 2 a 8 anos e multa pela violência causada à pessoa submetida a trabalho análogo à escravidão. Embora o Brasil seja referência no combate à escravidão moderna, casos de trabalhadores resgatados aumentaram nos últimos anos. Veja a entrevista com o advogado trabalhista Luís Camargo.

senado.leg.br/tv/programas/cidadania-1/2023/05/escravidao-moderna-ou-trabalho-analogo-a-escravidao-e-crime#:~:text=O%20art.,resgatados%20aumentaram%20nos%20%C3%BAltimos%20anos



EXTRA CLASSE

JUSTIÇA

180 foram resgatados de trabalho escravo para vinícolas em Bento Gonçalves

WEB

Os trabalhadores recebiam comida estragada e eram obrigados a trabalhar 15 horas por dia, tendo de comprar produtos superfaturados num mercado indicado pelos patrões



agência gov

TRABALHO E EMPREGO

Maior operação da história contra trabalho escravo resgata 593 trabalhadores

Operação Resgate IV realizou 130 diligências em 40 dias, envolvendo integrantes de seis órgãos públicos federais. Mais de 23 equipes de fiscalização atuaram em 15 estados e no DF



g1 BAHIA

Idoso é resgatado em situação análoga à escravidão na Bahia após trabalhar como caseiro por 17 anos sem receber salário

Segundo o MTE, caseiro era aposentado por invalidez, mas não tinha acesso aos valores, porque a empregadora ficava com o cartão de acesso à conta bancária.

Por g1 BA

Após analisar esses recortes, troque ideias com seus colegas e professores:

1) Existem leis no Brasil que proíbem o trabalho escravo ou semelhante à escravidão. Na sua opinião, por que os casos de exploração de trabalhadores continuam existindo apesar da proibição pelo Código Penal?
2) O Brasil foi um dos últimos países do mundo a abolir a escravidão. Como isso se relaciona com os casos noticiados nos recortes?
3) Você acha que esse tipo de crime acontece em outros países ou é apenas no Brasil?
4) Os recortes nos permitem perceber que existem, em alguma medida, ações por parte dos governantes brasileiros para tentar combater o trabalho análogo à escravidão. Quais são essas ações?

Propomos que você assista a uma vídeo-colagem com o *slam poetry* "Banco de Horas", do poeta e professor Fernaun. Esse vídeo é um recorte do documentário "O Futuro é Nosso!", de Silvio Tendler, com design de som de Johnny Bolzan. Clique no link ou leia o QR Code:

https://drive.google.com/file/d/17dNoX1mZHhCvr-nN8vX1fIX9M9RSg99S_/view?usp=drive_link

QUEM É FERNAUN?



Fernaun é Mc, poeta e geógrafo. Tem três álbuns lançados ("Fernaun", em 2018, "Entre Muros e Poesias", em 2019 e "Geográfico", em 2022), além de alguns singles. Também lançou, em 2021, seu primeiro livro, intitulado "Geográfico".

Atua como poeta-formador nas escolas públicas de São Paulo, realizando oficinas de poesia e batalhas de Slam, integrando a equipe do Slam Interescolar desde 2019. Faz parte da organização do Slam do Bronx, que ocorre na Zona Sul da cidade.

Faz da Geografia uma forma de ver e entender o mundo, e vê na poesia de rua uma escola, um lugar de informação e acima de tudo, de aprendizado.

ORIENTAÇÕES

*Professor(a), quanto às questões propostas: **1)** espera-se que os estudantes analisem que a existência da Lei não é suficiente para impedir que os crimes aconteçam. É preciso conscientizar as pessoas, tanto para que elas não pratiquem o crime, quanto para que não sejam vítimas. Entretanto, pessoas gananciosas e exploradoras continuarão cometendo atrocidades como essa, sobretudo quando sentem que são protegidas, por terem condições financeiras para se livrar de punições mais severas; **2)** O Brasil tem heranças coloniais muito fortes, entre elas uma elite financeira que se comporta como os oligarcas dos tempos da escravidão, que não queriam abrir mão dos escravos. Ainda hoje, muitos empresários acreditam que devem fazem um grande favor em empregar uma pessoa e, por isso, devem lucrar ao máximo com o trabalho duro desses indivíduos, pagando o mínimo possível pela mão de obra; **3)** É preciso que os estudantes percebam, porém, que esse tipo de exploração criminosa não acontece apenas no Brasil. Talvez aqui seja mais comum e mais difícil de controlar, pelo tamanho do país e pela grande desigualdade de renda, mas há notícias de escravidão moderna em outros países, como Inglaterra e Estados Unidos; **4)** Por fim, espera-se que eles percebam que o Ministério do Trabalho, juntamente com outros órgãos, buscam combater o trabalho análogo à escravidão, com operações de vistoria em empresas e propriedades rurais, o que resulta no tipo de notícia apresentada. Além disso, você pode comentar que há punições como a Lista Suja das empresas que cometem esse crime e até a desapropriação de terras para reforma agrária.*

ORIENTAÇÕES

Orientações para trabalhar com o vídeo:

- *Exibir o vídeo projetado em telão, computador ou celular, a depender dos recursos disponíveis;*
- *Solicitar que cada estudante destaque um trecho, uma frase, uma cena que mais tenha lhe tocado, anotando no caderno em forma de comentário;*
- *Em uma roda de conversa, pedir para que cada estudante compartilhe aquilo que comentou*

- Na sua turma ou na escola há alguém que trabalhe com serviços de aplicativo? Caso você conheça alguém, verifique a possibilidade de convidar essa pessoa para participar da aula e dialogar com você e com seus colegas sobre as experiências com esse trabalho, as motivações e os desafios que o levaram a buscar essa atividade, que expectativas de qualificação profissional e de outras oportunidades de trabalho.

- Você sabe o que é slam poetry? Já participou de alguma batalha de Slam? Troque informações com seus colegas e procure saber mais detalhes sobre essa manifestação artística. Depois de desenvolver as atividades orientadas pelos professores, você poderá criar seu próprio poema para apresentar em uma competição escolar de slam.

sobre o seu destaque;

- *Ao final da conversa, de forma conjunta, os estudantes poderão montar uma "nuvem de palavras". Cada um deverá contribuir com uma ou duas PALAVRAS que sintetizem o que eles apreenderam com o vídeo e com o diálogo.*
- *Pode ser interessante, ainda, montar um painel com a imagem representativa de uma nuvem/balão e entregar cartões de papel para que os estudantes possam escrever as palavras e colar no painel.*
- *Ao final, quando o painel estiver completo, convide-os a refletirem sobre as palavras: quais aparecem mais, quais aparecem menos, o que elas parecem indicar sobre a relação que eles têm com o trabalho.*
- *Outra sugestão para enriquecer essa atividade é convidar os estudantes a escreverem, a partir das reflexões, um poema sobre as condições de trabalho que eles vivenciam.*
- *Caso haja na turma ou na escola alguém com conhecimento sobre competição de slam, essa pessoa pode ser convidada a fazer uma oficina com a turma, a fim de orientar os estudantes sobre a criação poética e sobre as regras que devem ser observadas durante a batalha. Outra possibilidade é exibir o vídeo explicativo que deixamos como sugestão: https://youtu.be/FKNyKZU1oAw?si=sDtrPkgmarjMxFbi*
- *Essa atividade pode ser feita próximo ao fechamento do semestre para ser exibida com outros trabalhos na culminância/encerramento do período letivo.*

Para continuar a abordagem da CATEGORIA TEMÁTICA "Trabalho", aprofundando as propostas de atividades da Plataforma do Estudante, propomos mais uma leitura:

A LUTA POR DIREITOS TRABALHISTAS AO LONGO DA HISTÓRIA BRASILEIRA



Charge publicada no portal *vermelho.org* na ocasião dos 73 anos da CLT.

O que é a CLT?

A Consolidação das Leis do Trabalho, popularmente chamada de CLT, regulamenta as relações trabalhistas, tanto do trabalho urbano quanto do rural, de relações individuais ou coletivas. Ela foi decretada no Estado Novo – período autoritário da Era Vargas – em 1º de maio de 1943. Essa legislação visa a proteger o trabalhador, a regular as relações de trabalho e criar o direito processual do trabalho.

Sua importância está na maneira com que se propôs a coibir relações abusivas de trabalho, que antes eram comuns: não havia leis que regulassem horários, condições de trabalho nem de benefícios. Ou seja, ela foi uma conquista dos trabalhadores, pois garantiu condições mínimas de trabalho.

Houve a necessidade de consolidar as leis relativas a atividades trabalhistas porque, antes da CLT, a legislação regulava apenas algumas categorias profissionais específicas ou diziam respeito a determinadas questões do direito processual do trabalho. Além disso, por não ser completamente regulado, um processo trabalhista demorava muito para ser julgado. A CLT, por outro lado, criou o que se chama de "celeridade processual", que é a aceleração desse rito.

ORIENTAÇÕES

Professor/a, é possível selecionar algumas partes do texto abaixo ou ler integralmente.
Pode-se, ainda, associar a essa leitura outros textos literários, vídeos, podcast, filmes, documentários e outros materiais que dialoguem com essa temática.
Em parceria com Língua Portuguesa, é possível desenvolver a leitura de textos normativos como a CLT, procurando trabalhar e dialogar sobre o "juridiquês", ou seja, a dificuldade de compreender as leis, dada à organização técnica e à linguagem extremamente rebuscada dos textos normativos.
É possível buscar especialistas para promover palestras. Uma possibilidade é o Ministério Público do Trabalho e Emprego no Espírito Santo (MTE-ES), o qual, inclusive, desenvolve uma série de materiais educativos que podem ser acessados na página: https://www.prt17.mpt.mp.br/

O que a Legislação Trabalhista prevê?

A Consolidação das Leis de Trabalho impõe regras, determina os direitos e deveres do empregado e do empregador e define conceitos importantes para a interpretação das relações de trabalho. Por exemplo, considera-se empregado toda pessoa que preste serviços regularmente a uma pessoa ou empresa e receba salário. Além disso, deve haver uma dependência na relação do empregador e do empregado. A legislação também prevê a igualdade de salários para pessoas que prestam os mesmos serviços, independente de gênero (ou sexo).

Carteira de Trabalho
Já a Carteira de Trabalho e a Previdência Social se tornaram obrigatórias a qualquer pessoa empregada – considerando "emprego" qualquer prestação de serviço regular a uma empresa ou indivíduo. Nela, devem ser registradas todas as informações da vida profissional daquela pessoa, pois são essas informações que permitirão ela ter acesso aos direitos previstos pela CLT, como seguro-desemprego, FGTS e benefícios previdenciários, entre outros.



O empregador pode reter a Carteira de Trabalho do funcionário para registrá-lo por no máximo 48 horas, contando a partir do primeiro dia de trabalho. Ela deve ser devolvida com os dados do empregador, valor do salário definido na contratação, data de admissão e cargo ocupado.

Salário mínimo

Como o próprio nome já diz, o salário mínimo é a remuneração mais básica que uma pessoa pode receber, de acordo com a CLT. Ele deve:

- Ser pago diretamente pelo empregador a todos os funcionários – sem distinção de gênero;
- Ser pago por dia normal de serviço prestado;
- Ser flexível – e sujeito a mudanças pelo Ministério da Fazenda;
- Ser capaz de satisfazer, em determinada época e região do país, as suas necessidades normais de alimentação, habitação, vestuário, higiene e transporte.

É expressamente proibido pela CLT que qualquer contrato ou convenção preveja um salário inferior ao salário mínimo estabelecido no país ou na região.

Hoje, o salário mínimo está muito longe do necessário para sustentar uma pessoa ou uma família brasileira. Segundo o Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), em setembro de 2016, o salário mínimo ideal para sustentar uma família de quatro pessoas seria de R$ 4.013,08. Portanto, um salário mínimo no Brasil hoje não proporciona uma vida confortável aos trabalhadores.

Direito à greve

Por conta da Lei nº 7.783, os trabalhadores conquistaram o direito a fazer greve. Eles mesmos podem decidir sobre a oportunidade de exercer esse direito e sobre o que estarão defendendo a partir da ação de greve – se é contra a perda de direitos, ajustes salariais ou condições de trabalho, por exemplo.

Para que seu direito à greve seja exercido corretamente, os empregados devem avisar seus empregadores sobre a iminência de greve com, no mínimo, 48 horas de antecedência. A lei ainda prevê que o sindicato da categoria será o responsável por coletar os motivos da greve, documentar e levar aos empregadores do setor todas as reivindicações.

Jornada de Trabalho

A jornada de trabalho é o tempo em que o trabalhador deve prestar o serviço pelo qual foi contratado ou estar à disposição de seu empregador. A jornada prevista pela CLT é de, no máximo, 8 horas diárias, o equivalente a 40 horas semanais. São permitidas até 44 horas semanais.

Essa é a regra mais conhecida quando se comenta sobre esse conjunto de leis, porque antes de a CLT existir não era estabelecido um limite de horas de trabalho e, por isso, empregados chegavam a trabalhar 12 horas por dia no Brasil. Os trabalhadores têm direito a uma hora de descanso ou para refeição em todos os dias de trabalho; e, se não for concedido esse tempo, o valor da hora de trabalho deverá ser no mínimo 50% mais caro do que o valor da hora normal.

[...]

FGTS e aposentadoria

O empregador deve recolher 8% do salário bruto do funcionário para o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS). Esse dinheiro é depositado em uma conta com o nome do funcionário na Caixa Econômica Federal. O objetivo do FGTS é garantir uma reserva financeira em momentos de necessidade. Por isso, o trabalhador pode sacar o valor depositado por todo o tempo em que trabalhou nos casos de:

- Demissão (sem justa causa);
- Aquisição de casa própria;
- Diagnóstico de câncer;
- Diagnóstico de AIDS;
- Aposentadoria.

Além disso, um percentual do salário do empregado é destinado à Previdência Social – ou seja, para que ele tenha acesso à aposentadoria e outros benefícios previdenciários.

A CLT prevê, ainda, diversos outros direitos aos trabalhadores, tais como licença médica e licença maternidade, descanso semanal remunerado, férias, 13º salário. São, portanto, normas que apresentam sobretudo as obrigações do empregador, a fim de que o empregado possa ter uma série de garantias que ajudam a organizar sua rotina e sua vida financeira, a curto, médio e a longo prazo.

Texto adaptado do portal *Polize!*. Disponível em: *polize.com.br/clt/*

Dica: Você pode acessar o site *Polize!* para ler a matéria completa e ainda assistir aos vídeos complementares.

Acesse pelo link ou pelo QR code ao lado:

https://www.polize.com.br/clt/#:~:text=A%20Consolida%C3%A7%C3%A3o%20das%20Leis%20de,ou%20empresa%20e%20receba%20sal%C3%A1rio

UM OLHAR DA ARTE



Reprodução da capa da exposição virtual produzida pela Equipe Geeja/Sedu.

Vamos conhecer uma Galeria de Arte virtual que reúne obras de diversos tempos e lugares. Acesse pelo link ou pelo QR code:

https://www.canva.com/design/DAGCnqOk3UM/8a-C-PCL03s-B-6T-6K2j5g/view?utm_content=DAGCnqOk3UM&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=editor

Reflita sobre a exposição virtual e procure responder as seguintes questões:

1) O que todas essas imagens têm em comum?
2) Das imagens apresentadas, com qual você se identifica mais?
3) Considerando que as leis trabalhistas brasileiras foram regulamentadas em 1° de maio de 1943, você diria que essas imagens continuam atuais? Elas continuam a retratar determinadas condições de trabalho existentes no Brasil? Em que locais/ambientes de trabalho você já viu cenas semelhantes às retratadas nas obras?

ORIENTAÇÕES

Professor(a), as questões propostas podem ser ampliadas e complementadas por outras que você e sua equipe considerem oportunas. Neste ponto, busca-se trabalhar a apreciação artística em diálogo com a percepção da realidade e com a compreensão dos direitos trabalhistas, entre eles a prevenção a acidentes de trabalho, o uso de equipamentos de trabalho adequados, a salubridade do ambiente e das condições de trabalho, jornadas de trabalho que respeitem o tempo de descanso, entre outros.

ATIVIDADE PARA O TEMPO VIVENCIAL:

- Busque em sua cidade, em sua região, em seu bairro, pessoas trabalhando, indo ou voltando do trabalho;
- Procure olhar atentamente para essas pessoas e tente captar o modo como elas se sentem;
- Se for possível, converse com esse/a trabalhador/a, pergunte se ele/ela gosta do seu trabalho, se está satisfeita com as condições de trabalho, com a jornada e com a remuneração que recebe, se está em busca de melhores condições de vida e de trabalho.
- Por fim, busque retratar essa/s pessoa/s de forma artística, pode ser numa pintura, fotografia, desenho, escultura, a forma como você se sentir mais à vontade.
- **Atenção:** caso vá fazer uma fotografia procure não expor diretamente o rosto da pessoa. Caso não seja possível e precise expor o rosto de alguém, peça autorização e explique que se trata de uma tarefa escolar.

ORIENTAÇÕES

Professor(a), é possível adaptar essa atividade de acordo com a realidade da escola e com o perfil da turma. Dialogue com a equipe de professores dos componentes envolvidos nessa prática e definam as melhores estratégias. O material produzido nesta atividade poderá compor um Álbum ou um Atlas do Trabalho que irá compor a Entrega da turma. Para mais informações sobre essa Entrega, consulte as Diretrizes Operacionais de Práticas e Vivências Integradoras.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **ADEUS AO TRABALHO?**: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade no mundo do trabalho. 15ª edição. São Paulo: Cortez, 2006.

CIAVATTA, Maria. **A Formação Integrada** - A escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. Trabalho Necessário. Ano 3, n.03, 2005.

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. **Educação de Jovens e Adultos**: Ciência Humanas: Componentes Curriculares Geografia e História / Ensino Religioso. Secretaria de educação (SEDU/ES), 2024. Disponível em: https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/wp-content/uploads/2024/06/DCEJA-2024.-HUMANAS-E-ENSINO-RELIGIOSO-1.pdf . Acesso nov. 2024.

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. **Educação de Jovens e Adultos**: Linguagens. Secretaria de Educação (SEDU/ES), 2024. Disponível em: https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/wp-content/uploads/2024/06/DCEJA-2024.-LINGUAGENS.pdf. Acesso em nov.2024.

EVARISTO, Conceição. **Olhos d'Água**. Rio de Janeiro: Pallas, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 49ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 14 ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO

Secretaria da Educação